



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO DO INTERIOR DO AMAZONAS.

Eixo: Impacto das desigualdades socioeconômicas na saúde infantil

Autor Rebecca Emilly Bastos Lifstich

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nilton Lins, Manaus, Amazonas

Coautor Alan da Silva Fernandes

Graduando em Enfermagem pela Universidade Nilton Lins, Manaus, Amazonas

Coautor Rafael Moreira de Castro

Graduando em Enfermagem pela Universidade Nilton Lins, Manaus, Amazonas

Coautor Ulisses da Silva Araújo

Graduando em Enfermagem pela Universidade Nilton Lins, Manaus, Amazonas

Orientador Deidry Lorena Pinho Nery

Mestre em Saúde Pública - Fiocruz Amazônia

E-mail do autor: lifstichr@gmail.com

Introdução: A equipe de enfermagem exerce papel de grande importância na assistência da criança, proporcionando-lhe um suporte abrangente e metódico, por meio de intervenções cuidadosamente elaboradas e ações de cuidados individualizados. Entretanto, inúmeros obstáculos compreendem o acesso de populações remotas, incluindo as comunidades ribeirinhas e interioranas. A precariedade no atendimento de crianças vindas destes contextos sociais impede o pleno desenvolvimento e qualidade de vida, favorece diagnósticos e tratamentos tardios, o que gera maiores agravos em quadros que em primeiro momento seriam de fácil resolução. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem frente a assistência de enfermagem ao paciente pediátrico originário do interior do Amazonas. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência dos acadêmicos durante suas aulas práticas do curso de Bacharelado em Enfermagem, em um hospital de nível terciário situado no município de Manaus, durante o período de assistência a pacientes pediátricos ribeirinhos e interiorizados, em aulas práticas realizadas entre os meses de março a maio de 2023. **Resultados:** Durante a assistência ao paciente, observou-se que as limitações geográficas estabelecem barreiras para o acesso aos serviços de saúde, já que os pacientes necessitam locomover-se de comunidades distantes até o centro urbano, acarretando gastos extras na renda familiar ou até mesmo impedindo determinada família de buscar assistência para a criança por falta de condições financeiras. Ademais, é frequente que os pacientes demonstrem constrangimento e timidez ao relatar seus sinais e sintomas aos profissionais, pois é comum escassez de contato com equipes de saúde, conseqüentemente o diagnóstico e tratamento são tardios, predispondo o paciente a complicações possivelmente fatais. Considerando estas especificidades que partem do diferente modo de vida dos pacientes pediátricos do interior do Amazonas, é possível identificar diversos desafios enfrentados na oferta de saúde pela equipe multiprofissional. Neste sentido, é priorizada a visão holística da saúde pediátrica, criando um vínculo enfermeiro-paciente, estabelecendo a confiança e credibilidade necessária entre as crianças de comunidades distantes em relação aos profissionais de saúde envolvidos na assistência. **Conclusão:** Mediante isso, é fundamental a presença da enfermagem, por ela são representadas a via de acesso aos serviços, estabelecimento de contato e acolhimento com o paciente pediátrico interiorano e seus acompanhantes. Compreendendo a carência no atendimento das crianças pertencentes a populações geograficamente afastadas do centro urbano, torna-se imprescindível a percepção cultural do profissional, que deve levar em consideração os aspectos sociais do âmbito familiar do paciente infantil, possuindo como principal objetivo atender

estes grupos pouco amparados pelo estado, assegurando o direito à saúde de forma integral, igualitária e universal.

Palavras-chave: Assistência à criança; Amazonas; enfermagem.